

Querido estudante negro

Bárbara
Carine



Planeta

EXCERPT ANTICIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Bárbara Carine Soares Pinheiro, 2024
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024
Todos os direitos reservados.

Preparação: Camila Gonçalves
Revisão: Caroline Silva e Wélida Muniz
Projeto gráfico e diagramação: Kalany Ballardin
Capa: Fabio Oliveira
Ilustração de capa: Héu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carine, Bárbara
Querido estudante negro / Bárbara Carine. - São Paulo : Planeta
do Brasil, 2023.
160 p.

ISBN 978-85-422-2500-6

1. Estudantes negros – Memória autobiográfica 2. Antirracismo
3. Educação I. Título

23-6528

CDD 306.362092

Índice para catálogo sistemático:

1. Estudantes negros – Memória autobiográfica



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Querido estudante negro

**Bárbara
Carine**



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

ANTES MESMO
DE EU LER,
JÁ ME LIAM

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Querido estudante negro,

Como é bom voltar a falar contigo! Desde que você veio passar as férias aqui na rua com sua tia Célia, nunca mais conversamos. Umas semanas depois que as aulas voltaram, encontrei sua tia e sua prima na rua e pedi seu endereço à sua tia para voltar a me comunicar com você. Ela me disse que você ia gostar, e ouvi ela dizendo pra meu painho que sua mãe teve um período difícil, alguma coisa com cirurgia e tumor, não entendi direito. Mas entendi pela conversa que – graças a Deus – deu tudo certo. Deu mesmo, né?

Ah, e eu sei, cartas parecem um meio de comunicação meio arcaico, mas acho afetuoso. Gostou das palavras novas? Vou entrar pra escola, então minha vó me levou na biblioteca da comunidade e a gente leu o dicionário na letra A. Arcaico significa velho, antigo. E afetuoso é de carinho, cuidado. Acho que é assim que me sinto com a amizade que construímos naquele verão.

A gente mora longe, e, pelo que me disseram, sua

casa fica em bairro de rico. Mas acho que temos bastante em comum, não é mesmo?

Enfim, é muito bom conseguir escrever pra você.

Não sei o que as pessoas escrevem em cartas. A menina da rua disse que no segundo ano ou no terceiro eu descubro. Mas tá longe. Por isso, decidi te contar um pouco sobre mim. Principalmente sobre a escola, porque é minha primeira vez nesse lugar e acho que em algumas coisas você vai me entender melhor do que algumas amigas minhas. Sua escola também é de rico, né? Meu pai disse que não é pra ter diferença, mas eu sei que tem. Será que você vai conseguir entender mesmo o que uma menina pobre tá falando? Acho que sim. No fim das contas, na escola acabamos tendo experiências muito parecidas.

Fui à escola pela primeira vez este ano, acredita? E já escrevo tudo isso! Minha vó me ensinou antes de eu entrar. Acho que você não sabe, mas, apesar de termos a mesma idade, ingressei na escola só um ano depois de você. Não sei por que também. Mas eu estava bem ansiosa porque minha falava muito desse lugar. Na verdade, ela continua falando muito. Ela diz que a escola vai me trazer oportunidades que a vida não trouxe para ela. Acho que isso é uma coisa boa, não sei o que pensar direito, mas acredito nela. Sua mãe também te fala isso? Não foi ela que passou no concurso para ser a primeira juíza negra do nosso estado?! Acho que a sua avó falou a mesma coisa pra ela também...

Enfim, os primeiros dias da escola foram legais. Fiz novas amizades, tem gente de todo tipo, sabia? Aprendi as letras, os números, as cores, e parece que tenho mais controle sobre os movimentos dos meus dedos. E como foram seus novos dias na escola?



Querido estudante negro,

Não sei como é na sua escola, mas aqui a professora é branca retinta. Moça bem alva, tem cabelos longos e lisos que vão até a cintura. Os olhos são verdes, os primeiros que vi aqui por essas bandas. Ela fala doce, a cara da beleza e da bondade, nem sei como veio parar aqui. Tudo bem que ela é dona da escola. Não sei como é aí na sua região, mas já percebi que por aqui na quebrada todas as pessoas donas de estabelecimentos são brancas. Mas voltando pra tia Lisa, ela ainda é abaixo do tom do branco comum aqui. Sou encantada por ela, mas tenho a sensação de que ela não é tão apegada assim a mim... não sei o motivo. Por isso faço de tudo para chamar a atenção dela: às vezes vou no banheiro, molho os olhos e finjo que estou chorando; às vezes, enfio o lápis em algum colega só para mostrar a ela que estou ali. De vez em quando fico triste e, em outros momentos, revoltada. Tudo isso pra ser vista por alguém por quem sou fascinada.

Ah, acho que estou gostando de alguém na escola. Ele é um menino branco de cabelo ruivo, acho que na verdade todas as meninas e meninos da sala gostam dele. É tão gentil e diferente, ele é o mais claro da turma. Mas é, como painho diz, um branco-escuro. Não sei o que isso significa, mas dizem que aqui na favela ele não é preto não, e lá fora branco também ele não é. Vai entender isso, né? Eu lembro que você disse que na escola seu apelido era Cirilo, porque no primeiro ano você gostava de uma mina branca – se bem que você aí não tinha muita opção. Você ainda gosta dela?

Tô pensando aqui e queria entender o que as minas brancas têm. Dia desses, teve a escolha de uma parada chamada Rainha do Milho, é meio que uma espécie de miss das festas juninas, você deve saber qualé. Não sei bem qual é o critério de escolha, mas nenhuma menina parecida comigo foi escolhida. Foi eleita a sobrinha da professora, que aliás é bem parecida com ela e com as moças que fazem os programas infantis da TV. É ruim, mas é bom. Ruim porque não pareço nem um pouco com elas, bom porque não é culpa minha, saca? É tipo uma marca de nascença, não fiz nada de errado para não ser eleita, para não me parecer com elas, eu simplesmente não pareço. Acho que o problema está em todas as meninas tipo eu. Porque aí ser errado é um estado “natural”, e não por causa de um vacilo meu. Ufa, nascer errado é menos pior, né?

Querido estudante negro,

É bom receber uma resposta sua. Pelas últimas coisas que você me contou, parece que mesmo tendo grana pra comprar o que quiser, o seu dinheiro não te protege, né?

Vou sempre para a escola “um brinco só”. Mainha diz: já que nascemos pobres e com a pele escura, pelo menos temos que ser limpas e arrumadas. Mas acho que isso não tem muito a ver com pobreza, pois você é negro de posses e sua mãe tinha a mesma preocupação. Lembro que quando a gente foi na praia, você disse que andava sempre com mochila bem fechada para não plantarem nada de errado nela. E sua mãe lembrava: “não corra à toa também não, hein? A gente vai pro mercado e você não me abra a bolsa lá dentro. Não é pra tocar em nada, fica com as mãos sempre à mostra na saída”. Quanta regra pra lembrar, né? Fico cansada.

Mas voltando a falar de mainha, ela me manda pra escola com o cabelo penteadíssimo, tão esticado que chega fico com o olhar esticado, dá dor de cabeça e as porra. Mas eu gosto. Tenho a sensação de que quanto

mais estico o cabelo, mais o fio pode se acostumar e já sair de dentro da cabeça esticado. Eu quero muito ter um cabelo esticado, sabe? Não é nem por não achar meu cabelo bonito, eu acho as tranças que mainha sempre faz muito bonitas, e as tranças soltas trazem balanço ao meu cabelo, que sempre parece imóvel, estático. Mas eu queria um cabelo esticado só pra receber um carinho na cabeça mesmo. Percebo que todo mundo sempre passa a mão na cabeça da sobrinha da professora, fazendo um carinho no sentido do crescimento do cabelo, que é de cima para baixo, mas o meu cresce de baixo pra cima, então acho que as pessoas ficam confusas e não sabem como fazer.

Sabia que lá na rua o pessoal tá me chamando de “moleque macho”? Mainha tem o maior medo de eu ser sapatão igual à minha irmã, estavam até dizendo que ela não sabe educar meninas. Vai entender, né?! Deve ser porque eu amo jogar bola na escola, e por aqui tia Célia tem um quintal bacana. Geralmente não ligo pro que os outros dizem, mas o que me deixa fula é que no outro dia na partida caí e... enfim, todo dia eu caio brincando de mil coisas, não me leve a mal, cair não é o problema. A questão é que se ninguém liga quando eu caio na escola, quando eu caio aqui na rua ligam muito menos. “Ligar” assim de ajudar a gente a se levantar mesmo, entende? A pró só grita de longe: “levanta logo, que você é uma menina forte”.

Acho que devo ser forte mesmo, sei lá.